

# **Análise de uma queixa escolar: Elementos de sua produção.**

## **Autores**

---

Genesio Aparecido da Silva  
Anne Kariny de Caprio  
Beatriz de Almeida Ferrari  
Daniela Scudeler Batistela  
Nath lia Xavier Thomas  
Paula Tognelli Desev

## **1. Introdução**

---

O sistema educacional brasileiro apresenta uma série de dificuldades, compreendendo o aluno de maneira fragmentada, buscando os culpados pelo fracasso escolar.

Segundo COLLARES e MOYSÉS (1996), a explicação para o fracasso escolar recai sempre sobre o aluno e os seus pais.

Crianças não aprendem porque são pobres, porque são negras, porque são nordestinas ou provenientes da zona rural; são imaturas, são preguiçosas; não aprendem porque seus pais são analfabetos, são alcoólatras, as mães trabalham fora, não ensinam aos filhos...

Nesse contexto, MACHADO (1997), mostra que inúmeras pesquisas e trabalhos de intervenção têm nos orientado para a produção social do fracasso escolar, alertando-nos quanto à perigosa tendência de tornar natural àquilo que é historicamente constituído. É esperado que o psicólogo descubra uma categoria para a criança, reforçando a crença de que ela seria culpada pelo seu fracasso.

Embora existam crianças com problemas psicológicos que mereçam atendimento, não é possível estabelecermos uma relação direta de causa e efeito entre problemas emocionais e capacidade de aprendizagem.

Dessa forma, devemos auxiliar os profissionais da área a terem uma visão diferente.

Centralizamos nossas críticas nas práticas e crenças que atribuem o fracasso escolar unicamente à criança e não consideram a rede de relações nas quais está inserida.

## 2. Objetivos

---

Este trabalho teve como objetivo inicial compreender a queixa da escola sobre um aluno com baixa frequência de presença nas aulas, porém identificou-se a necessidade de trabalhar com a organização da sala de aula.

## 3. Desenvolvimento

---

A queixa inicial referia-se ao aluno Lúcio, aluno da 4ª do período vespertino em uma escola estadual do município de Piracicaba. Pertencente a uma classe de 31 alunos, sendo 16 meninas e 15 meninos. Tal aluno foi indicado pela direção da escola e sua professora por apresentar altos índices de falta, comportamentos inadequados nas aulas e uma situação familiar conflituosa: a mãe está presa, o pai não tem contato com a criança que hoje está sendo criada pela avó materna e um tio, que não entram em acordo sobre a melhor forma de educá-lo.

Com início das observações percebemos que não seria possível o trabalho exclusivo com o aluno Lúcio, devido a falta de elementos que comprovassem a reclamação apresentada pela escola. Assim sendo, o foco da queixa foi modificado para um trabalho com a classe e a professora Rosa, pois esta apresentava dificuldade na organização da sala e os alunos não tinham clareza das regras que regiam o andamento da classe.

Foram realizadas 5 observações em sala de aula com duração de 50 minutos cada, sendo quatro delas feitas na aula da professora Rosa e uma feita na aula da professora Margareth (educação artística). E também foi realizada uma entrevista com a professora Rosa com duração de 20 minutos.

Após levantamento dos dados, efetuamos uma reunião com a presença da orientadora do nosso trabalho juntamente com a diretora e professora Rosa, onde foram apresentados e discutidos os pontos que precisavam ser melhorados. Discutiu-se também a possibilidade de intervenção, tais como: o auxílio de um aluno da 8ª série como monitor, para ajudar a professora nas atividades aplicadas em sala e uma atividade que trabalhasse a questão de regras em sala de aula.

A monitoria não teve aceitação por parte da escola. Sendo assim, definiu-se pela dinâmica que trabalhasse regras.

Os integrantes do grupo se reuniram para elaborar as etapas da atividade e em seguida apresentá-las à professora Rosa, que decidiu fazer algumas modificações, como por exemplo: o uso de um carimbo com os dizeres "VOCÊ É UM ALUNO CINCO ESTRELAS", que serviria como estímulo para os alunos que cumprissem as regras. Para isso elaboramos uma tabela com os nomes de todos os alunos, para que a professora preenchesse de acordo com o desempenho de cada um semanalmente.

A dinâmica foi realizada em um único dia com duração de 2 horas, com a presença de 24 alunos, a professora Rosa e quatro membros do grupo.

Fizemos 30 regras, sendo que 15 permissivas (beber água na sala de aula; usar boné/ boina no recreio; participar das aulas; levantar a mão antes de falar; ir ao banheiro por necessidade; trazer o material completo; chegar antes do sinal; respeitar os professores e colegas; jogar lixo no lixo; prestar atenção na aula; cuidar do material; perguntar quando tiver dúvida; ouvir o amigo; copiar a matéria da lousa e falar um de cada vez) e 15 proibitivas (comer na sala de aula; usar boné/boina na sala de aula; brigar com os colegas; faltar às aulas; conversar paralelamente; falar palavrões; levantar do lugar; tirar as carteiras do lugar; jogar lixo no chão; riscar as paredes; usar celular na sala de aula; falar todos ao mesmo tempo; desenhar durante a aula e entrar na sala de aula durante o recreio)

A classe foi organizada em círculo, sendo que as regras, que estavam separadas em folhas, encontravam-se no centro da sala.

Dividimos a lousa em SIM e NÃO, e explicamos que cada aluno deveria pegar uma regra, ler em voz alta para os colegas e decidir se deveria colocá-las no SIM ou no Não. Logo após a escolha de cada aluno, explicávamos a importância da regra, enfatizando seu caráter permissivo ou proibitivo.

No decorrer da dinâmica uma aluna mostrou-se angustiada, pois aproximava-se o momento de sua participação e esta não sabia ler. Diante desse fato, o coordenador redefiniu as instruções, dizendo que não era obrigatória a participação de todos, apenas daqueles que se sentissem a vontade.

Concluída a atividade, ficou estabelecido que seriam feitos dois banners com as regras e estes seriam colocados no início da aula e retirados após o término.

Dando seqüência ao trabalho foram realizadas três observações para verificar o desenvolvimento da classe, juntamente com a atuação da professora. Além disso, nos reunimos três vezes com a professora Rosa para esclarecimento de dúvidas e fortalecimento de suas ações.

#### **4. Resultados**

---

O estudo permitiu verificar na instituição a presença de um discurso que centraliza nos alunos a responsabilidade pelo seu fracasso escolar, desconsiderando a rede de relações na qual suas dificuldades se viabilizam, como por exemplo, o papel da escola, suas práticas pedagógicas, o papel do docente, sua comunidade, família, etc.

Após os dados terem sido coletados e discutidos, foi possível observar que os alunos juntamente com a professora, apresentaram evolução no seu desempenho. A professora, que inicialmente não assumia a postura de autoridade que lhe cabe, pois acreditava que com isso poderia perder o afeto e atenção de seus alunos, passou a desempenhar uma postura segura na execução de suas atribuições.

Os alunos por sua vez mostraram-se comprometidos com a inserção e cumprimento das regras. Passaram a cobrá-las entre si, pois as mesmas já eram conhecidas por eles, porém não eram exercidas, já que não havia uma postura de autoridade que os cobrasse.

O aluno Lúcio foi encaminhado para um serviço de Psicologia da prefeitura.

A aluna que apresentou dificuldades de leitura foi indicada para um programa de acompanhamento pedagógico da UNIMEP.

## **5. Considerações Finais**

---

A escola é um vínculo fundamental para a transmissão dos conhecimentos que são necessários para a inserção da criança na sociedade. A atuação do professor adquire muita importância para que isso ocorra de fato.

Nesse nosso trabalho destacamos que a colaboração da professora com sua disposição a mudanças tiveram papel fundamental para os resultados alcançados.

## **Referências Bibliográficas**

---

MACHADO, Adriana Marcondes. Avaliação e Fracasso: a Produção da Queixa Escolar. IN, AQUINO, J. G. (org). Erro e Fracasso na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1997.

COLLARES, Cecilia, A. L. E MOYSÉS, M. Aparecida A. Preconceitos no Cotidiano Escolar: Ensino e Medicalização. SP: Cortez Editora. Campinas, SP: Unicamp: Faculdade de Educação e Faculdade de Ciências Médicas, 1996.

